



Projeto 'Conhecendo a UFMT': levando o debate sobre a democratização do ensino superior as escolas públicas de Cuiabá – Mato Grosso

**Henrique de Oliveira<sup>1</sup>**

Graduando do Curso de Psicologia -  
Universidade Federal de Mato Grosso  
henriqueoliveirasnp@gmail.com

**Rodrigo Alves Caldeira<sup>2</sup>**

Graduando do Curso de Psicologia -  
Universidade Federal de Mato Grosso  
mynameisrodrigoac@gmail.com

**Juliana Ferreira do Nascimento<sup>3</sup>**

Bacharela em Psicologia - Universida-  
de Federal de Mato Grosso  
julianasaf7@gmail.com

**Geovana Mylena de Arruda<sup>4</sup>**

Graduanda do Curso de Psicologia -  
Universidade Federal de Mato Grosso  
geovanaarruda2@gmail.com

**Silmara Gatti dos Santos<sup>5</sup>**

Bacharela em Psicologia - Universida-  
de Federal de Mato Grosso  
silmara.sgs@gmail.com

**Resumo**

O “Conhecendo a UFMT” é um projeto de extensão de autoria de alunos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, que participam do Programa de Educação Tutorial (PET) – Diferentes Saberes e Fazeres na UFMT, em conjunto com o Grupo Pesquisador em Educação Ambiental e Arte (GPEA). O objetivo do projeto é apresentar a Universidade Federal de Mato Grosso para os estudantes de escolas públicas de Cuiabá, a fim de incentivá-los a ingressar nesta instituição. A apresentação ocorre através de uma roda de conversa e com utilização de recursos audiovisuais, mostrando-lhes o espaço físico, localização, cursos disponíveis, políticas de acesso e de permanência oferecidas pelos programas do governo federal, programas de assistência estudantil, serviços oferecidos, etc. No ano de 2016, o projeto visitou 3 escolas diferentes: Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, Escola Estadual Pascoal Ramos e Escola Estadual Dione Augusta, todas localizadas no município de Cuiabá –MT. Após a apresentação, aplicou-se um questionário fechado com o objetivo de mapear o perfil dos estudantes dessa turma de Ensino médio, investigar se esses estudantes almejam o ingresso em uma universidade pública, o que conhecem da UFMT e que concepções que eles têm referente às políticas públicas de ação afirmativa. O projeto “Conhecendo a UFMT” faz-se relevante à medida que aproxima a Universidade de outras instituições de ensi-

no públicas e propicia a reflexão sobre as políticas de ações afirmativas e seu papel na superação das desigualdades sociais, históricas e culturais no país.

**Palavras-chave:** Democratização; Ações Afirmativas; Políticas Públicas.

## Resumen

El “Conociendo la UFMT” es un proyecto de extensión cuyos autores son los alumnos de licenciatura de la Universidad Federal de Mato Grosso, que participan del Programa de Educación Tutorial (PET) – Diferentes Saberes y Haceres en la UFMT, en conjunto con el Grupo de Pesquisa en Educación Ambiental y Arte (GPEA). El objetivo del dicho proyecto es presentar a Universidad Federal de Mato Grosso a los estudiantes de las escuelas públicas de Cuiabá, con el propósito de hacer un incentivo para que ellos adentren en la dicha institución. La presentación ocurre por una roda de conversación y con la utilización de recursos audiovisuales, mostrando a ellos el espacio físico, la localización, los cursos disponibles, políticas de acceso ben como las de permanencia que son ofrecidas por los programas del gobierno central, programas de asistencia estudiantil, servicios ofrecidos, etc. En el año de 2016 el proyecto visito 3 escuelas diferentes: Escuela Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, Escuela Estadual Pascoal Ramos e Escuela Estadual Dione Augusta, todas ellas localizadas en la municipalidad de Cuiabá-MT. Después de ocurrir la presentación es hecha la aplicación de un cuestionario cerrado con el intuito de mapear lo perfil de los estudiantes de esta clase de enseñanza secundaria, investigar si esos estudiantes desean su ingreso en la universidad pública, lo que conocen de la UFMT y saber cuáles concepciones ellos tienen acerca de las políticas públicas de acciones afirmativas. El proyecto Conociendo la UFMT se hace relevante a medida que se acerca la Universidad a otras instituciones de enseñanza públicas, y propicia la reflexión sobre las políticas de acciones afirmativas y su papel en la superación de las desigualdades sociales históricas y cultural en este país.

**Palabras – clave:** Democratización; Acciones Afirmativas; políticas Públicas.

## Introdução

O “Conhecendo a UFMT” é um projeto realizado pelos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) - Diferentes saberes e fazeres na UFMT - juntamente com pesquisadores do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA). Tem como objetivo visitar escolas públicas e apresentar a Universidade Federal de Mato Grosso, seus espaços físicos, cursos disponíveis, possibilidade de bolsas, auxílios, políticas de assistência estudantil e a forma de ingresso. Seu público-alvo são estudantes que estejam cursando o ensino médio em escolas públicas. O projeto busca promover a ampliação de horizontes dos/as estudantes provenientes das camadas populares que acreditam ser impossível sua entrada na universidade pública. Espera-se,

deste modo, que, com a realização da presente atividade de extensão, haja incentivo do ingresso de estudantes, oriundos de camadas populares, no espaço das instituições públicas de ensino.

## Desenvolvimento

Historicamente, a Universidade surge no Brasil em resistência aos interesses da metrópole, em 1808, com cursos e academias destinados a formar, sobretudo, profissionais para o Estado, assim como especialistas na produção de bens simbólicos e profissionais de nível médio (FÁVERO, 2006). Em virtude do bloqueio continental, os filhos dos fidalgos brasileiros foram impedidos de estudar na Europa, como de costume, o que contribuiu para essa abertura no país (CAÔN; FRIZZO, 2012). Nesse contexto, percebe-se que desde sua gênese a Universidade foi criada no Brasil a fim de atender às necessidades de uma elite tutelada pela Coroa Portuguesa.

Com o passar dos anos, a Universidade tem se ampliado no Brasil, com destaque as décadas de 1970 e 1990 de intensa expansão. Contudo, essa foi fortemente marcada pela mercantilização do ensino e ampliação de instituições particulares que dificultam o acesso das camadas populares (CAÔN; FRIZZO, 2012).

Já o início do século XXI foi marcado pela implementação de uma série de políticas de ações afirmativas e políticas de financiamento estudantil, com o objetivo de democratizar o acesso às universidades. Um exemplo dessas ações é a Lei nº 12.711/2002, que dispõe sobre o ingresso nas universidades e instituições federais, indicando a reserva de 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e no preenchimento dessas vagas, 50% devem ser reservadas a estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita. Assim, percebe-se a tentativa de inclusão de estudantes de camadas populares às universidades públicas.

No entanto, a efetivação da Lei nº 12.711/2002 ainda é um acontecimento muito recente, e, por mais que tenha trazido muitos resultados positivos, ainda não penetrou totalmente dentro das camadas populares, fazendo com que as pessoas não tenham total conhecimento sobre a efetivação dessa lei e sobre a possibilidade de ingresso em uma instituição pública. Na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por exemplo, é reservado 50% das vagas ofertadas em todos os cursos de graduação para cotistas, sendo que, 30% das vagas são para estudantes que cursaram todo o ensino básico em escolas públicas e 20% para estudantes negros também de escolas públicas.

Mesmo com a proposta de democratização da universidade e do ensino técnico públicos, somente isso não é suficiente para a continuidade do aluno proveniente de escolas públicas, é necessário também uma política de ações que garantam as condições de permanência desses alunos. Como afirma Zago (2006, p. 228):

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino.

Nessa perspectiva, muitas universidades têm implementado programas de auxílio moradia, além de outras possibilidades de bolsa estudantil para que o acadêmico tenha condições de permanecer na universidade durante seu período de formação. A UFMT é uma dessas instituições que, embora ainda possa avançar, tem programas que auxiliam os acadêmicos durante sua graduação. Todavia, muitas pessoas ainda desconhecem essas possibilidades e ainda acreditam que as universidades públicas são destinadas a elite, como no Brasil Colônia.

Diante disso, o “Conhecendo a UFMT” é uma proposta de projeto de extensão universitária que visa a interação entre os estudantes de graduação (bolsistas PET) da Universidade Federal de Mato Grosso e a comunidade, por meio de visitas às escolas públicas e a realização de rodas de conversa com os/as estudantes do ensino médio com o intuito de apresentar a instituição, seus espaços físicos, cursos, bolsas e auxílios oferecidos, para estudantes que estejam cursando o ensino médio em escolas públicas de Cuiabá.

Nesse contexto, o projeto busca promover a ampliação de horizontes dos/as estudantes provenientes das camadas populares que acreditam ser impossível sua entrada na universidade pública. Esta ampliação de horizontes ocorre na medida em que promove o encontro de estudantes da universidade, oriundos de realidades semelhantes a deles, mostrando que o acesso é possível e que sua permanência é uma preocupação recente da comunidade acadêmica.

## Metodologia

Durante o ano de 2016, os alunos integrantes do PET/GPEA visitaram três escolas com o objetivo de apresentar o projeto “Conhecendo a UFMT”. As escolas visitadas foram “Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto”, “Escola Estadual Pascoal Ramos” e “Escola Estadual Dione Augusta”, todas localizadas no município de Cuiabá –MT. O projeto tem como foco turmas que estão cursando o Ensino Médio, de preferência o último ano.

As apresentações do projeto ocorreram no formato de uma roda de conversa entre os participantes, alunos e professores, discutindo sobre temáticas referentes ao ingresso na Universidade Pública, como as formas de ingresso, de permanência, os programas de auxílio e assistência estudantil, os cursos de graduação, extensão e outras atividades ofertadas pela instituição. As apresentações ocorreram com o objetivo de apresentar a Universidade Federal de Mato Grosso para os estudantes alunos dessas escolas públicas de Cuiabá, a fim de incentivá-los a ingressar no ensino superior.

Após as apresentações, realizou-se a aplicação de um questionário fechado com o intuito de mapear o perfil dos estudantes dessa turma de ensino médio, investigar se esses estudantes almejam o ingresso em uma universidade pública, o que conhecem da UFMT e saber que concepções que eles têm referente às políticas públicas de ação afirmativa.

## Resultados e discussões

Foram aplicados 155 questionários, conforme o número de alunos presentes nas salas das escolas visitadas. Quanto às perguntas relacionadas à identificação do número total de entrevistados, 86 corresponde ao número de pessoas do sexo feminino, 66 ao número de pessoas do sexo masculino e 3 não se identificaram com nenhuma das duas categorias anteriores. A idade respondida nos questionários variou entre 16 e 20 anos, sendo que a maioria, o equivalente a 75%, possuíam menos de 18 anos. Sobre o estado civil, das pessoas que responderam, apenas 1 se declarou casado, o restante das turmas (140), informaram serem solteiros.

No que foi que tange à raça e etnia, 101 se autodeclararam pardos, 31 pretos, 16 brancos, 4 amarelos e 1 indígena, com isso, podemos perceber que pretos e pardos correspondem a grande maioria dos alunos das escolas visitadas. Nesse sentido é observável que as turmas que responderam aos questionários apresentam características parecidas em quase todas as perguntas de identificação (idade, estado civil, etc.) o que indica ser uma turma com características que podem ser consideradas homogêneas.

No que diz respeito à composição familiar e renda, verificou-se que o número de pessoas que compõem o grupo familiar variou entre 2 e 10 pessoas, sendo de 4 a 6 pessoas corresponde a 73% das respostas dos alunos participantes de pesquisa. A grande maioria dos alunos, o equivalente a 80%, afirmaram que a renda familiar não passa de três salários mínimos, sendo que a família de 15% desses alunos vivem com uma renda de no máximo um salário mínimo. Outro dado importante foi quanto ao exercício de uma atividade remunerada, por parte dos estudantes: do total, 114 responderam que não exercem função remunerada, 35 responderam que exercem, visto que destes, 27 afirmaram que não ajudam na renda familiar. Logo, é possível perceber, através destes dados, quanto à média salarial relacionada com a quantidade de pessoas que compõem o grupo familiar, que muitas dessas famílias vivem com menos de 1 salário mínimo por pessoa.

Outro aspecto questionado foi a respeito da perspectiva de ingressarem numa instituição de ensino superior, sendo que 141 dos entrevistados afirmaram ter intenção de ingressar em um curso de graduação e 84 destes admitiram ter preferência por instituições públicas de ensino. As preferências de cursos envolvem uma vasta gama de opções que variaram entre: Direito (20%), Psicologia (9%), Medicina (9%), Arquitetura (6%), Agronomia (6%), Gastronomia (5%), Odontologia (5%), Administração (5%), Engenharia Civil (4%). Os 31% restantes das opções variam

entre 26 cursos diferentes. Os motivos citados quanto à escolha do curso foram, em grande maioria, a identificação com o curso.

Foi possível compreender com as respostas aos questionários que a maioria dos alunos têm interesse em ingressar em cursos do ensino superior, em instituições públicas e particulares, nas mais diversas áreas de conhecimento.

Também foram abordadas questões quanto ao espaço físico da UFMT, buscando saber se os alunos têm conhecimento e acesso ao local. Dos alunos participantes da pesquisa, 121 afirmaram conhecer a UFMT, enquanto 34 disseram nunca ter visitado a instituição. O local mais conhecido foi o zoológico, seguido das quadras esportivas e da biblioteca. Com isso, pudemos perceber que a UFMT é um espaço conhecido da maioria dos alunos entrevistados, sendo que a maioria já visitou e conheceu algum espaço da instituição.

Por fim questionou-se acerca das Políticas de Ações Afirmativas. Os alunos expressaram suas respostas da seguinte forma: 76 foram a favor, 10 apresentaram opiniões contrárias e 69 não sabiam opinar. Podemos notar que mesmo com todos os alunos cursando o Ensino Médio em uma escola pública, e com a maioria dos alunos se declarando como pretos e pardos (85%), o número de alunos que não sabe opinar sobre as questões referentes às cotas é grande, cerca 44%. Esses dados denotam a necessidade de debates e discussões referentes a esse tema nas escolas visitadas.

### Considerações Finais

Podemos inferir que o “Conhecendo a UFMT” faz-se relevante à medida que aproxima a Universidade de outras instituições de ensino públicas, criando espaços de interlocução de saberes, levando em consideração o compromisso social desta em relação à sociedade, e propicia a reflexão sobre as políticas de ações afirmativas e seu papel na superação das desigualdades sociais históricas no país. Além de buscar auxiliar no processo de democratização do ensino e ampliação do ingresso desses alunos de camadas populares nas instituições de ensino superior públicas, a fim de colaborar para o rompimento com a lógica de uma Universidade enquanto espaço de formação das elites.

### Notas

Esse projeto conta com orientação da Profa. Dra. Regina Aparecida da Silva. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) - Diferentes saberes e fazeres na UFMT.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. *Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Imprensa Nacional, ano 149, nº 169, seção 1, p. 1, 30 ago. 2012.

CAÔN, G. F.; FRIZZO, H. C. F. Acesso, equidade e permanência no ensino superior: desafios para o processo de democratização da educação no Brasil. *Revista Vertentes*. São João Del-Rei, v. 19, n. 2, 2012.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar*. Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FREITAS, S. C.; QUEIROZ, Z. C. L. S.; MIRANDA, G. J.; TAVARES, M.; A lei de cotas na perspectiva do desempenho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia*. Brasília, v. 96, n. 243, p. 299-320, maio/ago. 2015.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*. Florianópolis, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.